

Ata da LXª reunião ordinária do Conselho Pleno da Andifes, convocada em 22 de março de 2007 e realizada no dia 20 de abril de 2007, em São João del-Rei, MG, com a pauta: Histórico da expansão; Modelos pedagógicos e estruturas acadêmicas; Interiorização; Novas IFES; Financiamento da Expansão das IFES: a) Despesas de Capital; b) Despesas de Custeio e c) Despesas de Pessoal; IPHAN / Ministério da Cultura, José do Nascimento Júnior, diretor do Dep. de Museus e Centros Culturais, Eneida Braga Rocha de Lemos, gerente de Articulação Institucional e Fomento e Márcio Rangel, Museólogo do IPHAN; O CONFEA e a Andifes, Marcos Túlio de Melo, presidente do CONFEA e a entrega do Destaque Andifes de Jornalismo das IFES 2006. Estiveram presentes os dirigentes ou seus representantes legais: Alex Bolonha Fiúza de Mello (UFPA); Aloísio Teixeira (UFRJ); Ana Dayse Rezende Dórea (UFAL); Antônio Cesar Gonçalves Borges (UFPEL); Antônio Martins de Siqueira (UNIFAL); Antônio Nazareno Guimarães Mendes (UFLA); Arquimedes Diógenes Ciloni (UFU); Carlos Augusto Moreira Júnior (UFPR), representado pela vice-reitora da instituição, Márcia Helena Mendonça; Carlos Sigueyuki Sedyama (UFV); Eden Januário Netto (UTFPR); Edward Madureira Brasil (UFG); Fernando Antônio Guimarães Ramos (UFMA); Flávio Antônio dos Santos (CEFET MG); Henrique Duque de Miranda Chaves Filho (UFJF); Helvécio Luiz Reis (UFSJ); Hidembergue Ordozgoith da Frota (UFAM); João Carlos Brahm Cousin (FURG); João Luiz Martins (UFOP); José Carlos Ferraz Hennemann (UFRGS); José Ivonildo do Rêgo (UFRN); José Januário de Oliveira Amaral (UNIR); José Weber Freire Macêdo (UNIVASF); Josivan Barbosa Menezes (UFERSA); Josué Modesto dos Passos Subrinho (UFS); Luiz Bevilacqua (UFABC); Luís Carlos Uchoa Saunders (UFC); Luiz de Sousa Santos Júnior (UFPI); Malvina Tânia Tuttmann (UNIRIO); Marco Aurélio Leite Nunes (UFRA); Miriam da Costa Oliveira (FFFCMPA); Oswaldo Baptista Duarte Filho (UFSCar); Paulo Speller (UFMT); Renato de Aquino Faria Nunes (UNIFEI); Ricardo Motta Miranda (UFRRJ); Roberto de Souza Salles (UFF); Rômulo Soares Polari (UFPB); Ronaldo Tadêu Pena (UFMG); Thompson Fernandes Mariz (UFCG); Timothy Martin Mulholland (UnB). O presidente, reitor Paulo Speller (UFMT), deu início à reunião. O reitor Helvécio Reis (UFSJ) deu as boas-vindas aos participantes da reunião, convidando a participarem dos festejos dos 20 anos da IFES. O presidente deu início, então, ao seminário “A Expansão das IFES: Desafios e Perspectivas”. O secretário-executivo da Andifes, Gustavo Balduino, apresentou a *Proposta de Expansão e Modernização do Sistema Público Federal de Ensino Superior*, entregue ao presidente Lula em 2003 e debatido nas Comissões de Educação da Câmara dos Deputados e do Senado Federal no mesmo ano. O presidente informou que a expansão está em andamento e que no dia 24 de abril será o anúncio formal do *Plano de Desenvolvimento da Educação* proposto pelo MEC. O presidente ressaltou, ainda, que esse plano dá uma nova perspectiva de expansão das IFES, mas que é preciso atacar os passivos acumulados antes da nova política. Em seguida, o presidente e os reitores Oswaldo Baptista Duarte Filho (UFSCar) e José Ivonildo do Rêgo (UFRN) apresentaram o “Histórico da Expansão”. O presidente ressaltou a importância da Andifes para a expansão do sistema público federal de ensino superior e para garantir a sua continuidade. O reitor Ivonildo relatou que: 1) a Andifes debate essa questão desde 1998, quando a associação formalizou junto ao então ministro da Educação, Paulo Renato, o *Protocolo para Expansão do Sistema Público Federal de Ensino Superior*; 2) a proposta foi preparada por um grupo de reitores, auxiliados pela assessoria da Andifes e pelo então secretário da Educação Superior; 3) as IFES vinham de quatro anos de contenção de recursos, uma vez que o governo federal entendia que o custo de um aluno nessas instituições era extremamente alto; 4) uma semana antes da apresentação do protocolo, o Banco Mundial fez uma reunião, da qual a Andifes participou, onde o principal foco era a inviabilidade de se fazer a expansão do ensino superior no Brasil através do ensino público por esse ser extremamente caro; 5) esse foi um forte argumento para a expansão que se deu nesse período no sistema privado e ao ataque feito à ampliação do Sistema Público Federal de Ensino Superior; 6) o projeto de 1998 previa o aumento em 50% das matrículas em todas as instâncias, a ampliação e modernização das bibliotecas e o quadro de técnicos administrativos igual ao de 1996; 7) o resultado foi uma consciência no conjunto das IFES comprometendo-se com a expansão. O reitor da UFSCar afirmou que: 1) em 2003, a *Proposta de Expansão e Modernização do Sistema Público Federal de Ensino Superior* foi apresentada ao presidente Lula; 2) a partir daí, o governo sinalizou que iria promover a expansão de forma restrita, uma vez que foram resgatados antigos projetos arquivados; 3) o processo inicial seria para 7 *campi*, que em três meses se transformaram em 12 *campi*; 4) nesse momento, os

parlamentares mobilizaram-se para a expansão, chegando-se a 48 *campi* integrantes desse projeto; 5) a Andifes não participou dessas decisões, mas não se colocou contrária a elas porque sabia da importância de se expandir o sistema público no âmbito federal; 6) mas isso poderia ter sido feito com um planejamento maior, otimizando custos e localização; 7) as IFES devem pensar num projeto de expansão estratégico para o país; 8) a Andifes precisa participar do processo de expansão proposto pelo PDE para direcionar o modelo ao que considere mais interessante ao país; 9) o debate deve ser realizado com tranquilidade. O presidente chamou, então, o reitor Ricardo Motta Miranda (UFRRJ) e o professor Valdo Cavallet (UFPR) para expor os “Modelos Pedagógicos e Estruturas Acadêmicas”. O reitor Ricardo fez um resgate da expansão em Nova Iguaçu e informou que: 1) a instalação em Nova Iguaçu se deu por meio de uma política de interiorização das ações da IFES, que prevalecia antes do programa de expansão do Governo Federal; 2) buscando condições financeiras através de vínculos com prefeituras e outras fontes de recursos, em 2004, iniciou o curso de Administração de Nova Iguaçu, utilizando recursos oriundos de emenda parlamentar e de um consórcio entre as Instituições (UFRRJ, UFF, CEFET); 3) uma vez incluída no programa de expansão, o projeto baseou-se na multidisciplinaridade, com um eixo curricular norteador de toda a graduação; 4) a IFES já apresentou proposta para a segunda fase de expansão, dentro dessa idéia de planejamento estratégico; 5) os problemas encontrados foram: a) as vagas já vieram “carimbadas”; b) há necessidade de mais vagas; c) o campus ainda vai demorar um ano para ficar pronto, funcionando atualmente numa escola municipal do Município de Nova Iguaçu. O professor Cavallet apresentou o projeto “UFPR Litoral”: 1) o projeto foi idealizado para contribuir com o desenvolvimento da comunidade local, com uma margem de trinta anos; 2) busca-se uma mudança no projeto pedagógico já desenvolvido pela IFES; 3) como resolver a questão da articulação entre os diferentes níveis educacionais e a comunidade?; 4) em 2008 iniciará a pós-graduação. O presidente passou a palavra aos reitores Ana Dayse Rezende Dórea (UFAL) e Hidembergue Ordozgoith da Frota (UFAM) para apresentarem os projetos de “Interiorização das IFES”. A reitora Ana Dayse mostrou a proposta de criação do *Campus* de Maceió e de mais 3 *campi*: 1) esse é o maior projeto de desenvolvimento de Alagoas; 2) o objetivo é o de chegar às regiões com os piores índices do Estado; 3) 68,5% da demanda da UFAL está no interior do Estado; 4) o *campus* é inovador, buscando uma formação diferenciada para suprir as carências da região; 5) a idéia era que os alunos que não quisessem terminar o curso todo recebessem o diploma de bacharel em eixo, mas não conseguiram essa aprovação; 6) estão trabalhando na segunda fase da expansão, com o projeto *Campus* de Delmiro Gouveia (do sertão) e os Pólos de Mate Grande, Piranhas e Pão de Açúcar. O reitor da UFAM apresentou o projeto “A Amazônia é o nosso *campus*”: 1) a IFES fez uma grande revolução no interior do Estado, formando professores para regiões que antes eram atendidas por profissionais com formação apenas no ensino médio; 2) em 1990, os docentes eram contratados pelos departamentos de Manaus, mas deveriam morar no interior. Esse projeto não deu certo; 3) todos os processos de interiorização foram discutidos em audiências públicas para determinar as vocações de cada região. O presidente chamou os reitores Damião Duque de Farias (UFGD) e José Weber Freire Macêdo UNIVASF para relatarem os modelos das “Novas IFES”. O reitor Damião apresentou o histórico que culminou com a instalação da IFES em março de 2006. Como estimativa para 2007, está a matrícula de 3.700 alunos na graduação e de 160 na pós-graduação (*stricto sensu*), considerando as entradas (processo seletivo) e saídas (colações de grau). Ele expressou, ainda, preocupação com a política de fixação de doutores. Já o reitor da UNIVASF apresentou o projeto de criação da IFES, por Projeto de Lei, em 2002 e afirmou que a principal articulação que se pode fazer com a comunidade é por meio de espaços de ciência e cultura. Ele demonstrou, também, que tiveram uma grande resistência quanto a criação de disciplinas livres na grade curricular. A idéia de implantar esses grupos temáticos em 20% do currículo não foi aceita, principalmente nas áreas de ciências e tecnologias. O reitor José Weber informou que a IFES terminou com os departamentos, apresentando uma estrutura organizacional enxuta; ressaltou, também, a necessidade de estruturação administrativa da SESu para responder às necessidades burocráticas, dando suporte à expansão. O presidente deu seguimento à discussão e à apresentação de propostas, afirmando que a reflexão iniciada na reunião seria apenas a primeira de muitas outras. Os dirigentes apresentaram algumas preocupações, tais como: 1) é fundamental que haja autonomia universitária; 2) deve-se preservar a diversidade, uma vez que não existe solução padrão para as IFES; 3) é importante pensar na regionalização, procurando solucionar problemas de determinadas regiões; 4) a expansão abre uma oportunidade de as IFES ocuparem seu espaço; 5) acabar com os departamentos sem debater a respeito é temerário; 6) é preciso reforçar a atuação da Andifes para congregar as forças, buscando um fortalecimento nacional; 7) a falta de envolvimento do docente qualificado na graduação é um problema enfrentado por todas as IFES, por isso deve haver incentivo para que os doutores atuem na graduação; 8) a expansão proposta pelo governo federal não deve ser freada; as dificuldades nesse sentido devem ser

superadas; 9) deve haver um cuidado para evitar o confronto do sistema antigo com o novo; 10) é preciso se ter cuidado com os bacharelados interdisciplinares porque a sociedade ainda não possui essa cultura; 11) a dificuldade é ver a universidade como universal; 12) as IFES não estão preparadas para a expansão, a interiorização e a transdisciplinariedade; 13) é indispensável a articulação com os vários níveis de governo para a ampliação do sistema público federal de ensino superior. O presidente passou a palavra ao diretor científico Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), Mário Neto Borges, que deu as boas-vindas aos participantes da reunião. O presidente passou a palavra ao diretor-executivo da Rede Unitrabalho, Francisco José Carvalho Mazzeu, que afirmou que a Rede continua avançando no sentido do seu fortalecimento. Mazzeu distribuiu material da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no qual, pela primeira vez, as universidades têm participação. Informou, ainda que a Rede está aberta a negociações quanto às anuidades vencidas. Voltando ao seminário, o presidente passou a palavra aos reitores Timothy Mulholland (UnB) e Rômulo Polari (UFPB) para que abordassem a questão do “Financiamento da Expansão”. O presidente da Comissão Política de Recursos Humanos da Andifes e reitor da UnB apresentou documento da Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC), referente ao Programa de Expansão das IFES, com a quantidade de docentes e técnicos administrativos solicitada pela IFES e autorizada. Os dados apresentados continham algumas imprecisões. A Andifes acompanhará esse processo para que sejam realizadas as devidas correções. O presidente da Comissão de Orçamento e Modelos da Andifes e reitor da UFPB apresentou a organização sistematizada da Base de Dados das IFES, ano de 2005, recebida da SESu. Essas informações precisaram ser auditadas e corrigidas. Ele expôs, também, as “Diretrizes da Política do MEC para a Expansão das IFES”. Segundo ele, existem três eixos para o *Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)*: expansão com interiorização – já em fase de implantação –; reestruturação e expansão das IFES – projeto de decreto em discussão –; e expansão com interiorização – nova etapa anunciada na campanha eleitoral do presidente Lula. Analisando o primeiro caso, a implantação de 75 novos *campi* significaria um investimento de R\$3.639.286,00 em dimensão acadêmico administrativa, gerando a criação de 452 cursos e a oferta de 31.456 vagas. O vice-coordenador do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD), Hermínio Ramos Souza (UFPE), afirmou que, pela primeira vez, tem-se uma base de dados de orçamento da expansão do sistema federal de ensino superior, dados esses que ainda precisam ser conferidos. O presidente deu início, então, a segunda fase de discussões e apresentação de propostas. Foram colocadas as seguintes questões: 1) as IFES são capazes de fazer a expansão apesar de tudo; 2) a expansão ficou a cargo do governo federal e de parlamentares, sem a participação da Andifes; 3) precisa-se pensar em três metas a partir de agora: a) fortalecer o que já está sendo feito em termos de expansão; b) garantir a expansão interna porque essa ainda não foi finalizada; c) traçar uma política organizada de expansão atrelada à expansão já iniciada; 4) a pós-graduação não pode ser desconsiderada no projeto de expansão; 5) é preciso que as IFES se posicionem no sentido de determinar onde desejam o crescimento e, então, coloquem essas escolhas ao governo federal; 6) os dados apresentados pela Comissão de Recursos Humanos da Andifes precisam ser analisados e corrigidos; 7) a questão da Universidade Nova deve ser amplamente debatida nas IFES, assim como a Universidade Aberta do Brasil (UAB); 8) o projeto de expansão tem que respeitar a realidade das IFES e das regiões onde estão inseridas; 9) é preciso avaliar três questões: a) que universidades já existem?; b) que profissionais deseja-se formar?; c) deseja-se expandir esses modelos de universidade?; 10) precisa-se focar em soluções e não em problemas. O reitor Oswaldo pediu para que os documentos apresentados fossem distribuídos a todas as IFES posteriormente. A diretora Miriam pediu para que a questão do professor-equivalente fosse tratada durante a reunião. A reitora Ana Dayse solicitou que a Comissão de Orçamento da Andifes trabalhasse e avaliasse os dados apresentados para garantir os investimentos necessários à expansão. O presidente passou a palavra ao prefeito de São João Del Rei, Sidney Antônio de Sousa que deu as boas-vindas aos participantes da reunião. O presidente passou a palavra ao reitor Timothy para que ele explicasse sobre a questão de professor-equivalente: 1) vai-se administrar um número abstrato de professores; 2) cada vez que esse número estiver abaixo do teto estabelecido, pode-se decidir o que fazer com o diferencial; 3) a proposta é um salto imenso desde que os tetos estabelecidos sejam o que dêem às IFES a oportunidade de trabalhar; 4) o documento precisa ser analisado e algumas simulações serão necessárias para que se avalie a funcionalidade da proposta e qual o número com o qual se quer trabalhar; 5) os aposentados não entram nessa conta. A dirigente Miriam informou: 1) já ter realizado cinco simulações, utilizando o censo de professores de 2005, o de dezembro e o atual; 2) em todas as situações o teto permaneceu abaixo do que existe atualmente; 3) o fato de a IFES ser especializada na área da saúde faz com que os números sejam desastrosos. Ficou decidido que serão pedidas as retificações do documento apresentado pelo MEC. O reitor Speller encerra o seminário, reafirmando o

compromisso de solicitar uma conferência com o ministro da Educação, onde será levado um documento com o resultado da reunião como os dados sistematizados, reorganizado pelas comissões, subsidiadas pelas Ifes. O presidente convida o senhor Marcos Túlio de Melo, presidente do Conselho Federal de Engenharia Arquitetura e Agronomia (Confea), o Prof. Pedro Lopes Queiroz para a mesa e passa a palavra ao senhor Marcos Túlio de Melo. O senhor Marcos apresenta a instituição: 1) responsável pela normatização e fiscalização das atividades profissionais de engenharia, arquitetura e agronomia; 2) de cada mil trabalhadores, seis são engenheiros. O presidente do Confea ressaltou, ainda, a importância de o governo federal começar a tratar da questão do crescimento da área de infra-estrutura do país. O presidente convida à Mesa o diretor do Departamento de Museus e Centros Culturais do IPHAN, José do Nascimento Júnior, a Dra. Eneida Praga da Rocha de Deus, Gerente de Articulação Institucional e Fomento do IPHAN/MinC e o Professor Márcio Angel, museólogo do IPHAN/MinC. O presidente passou a palavra ao senhor José do Nascimento Júnior, o qual discorre sobre os trabalhos do MinC, nos últimos quatro anos, em torno de três perspectivas: a cultura enquanto a economia, a cultura enquanto bem simbólico e a cultura enquanto direito. O Diretor explana ainda sobre os dois mil e quatrocentos museus no país, onde desses, dez por cento são museus universitários, trata da importância e do impacto social dos museus nas cidades. Fala, também, sobre a articulação do Sistema Brasileiro de Museus, a interlocução corrente com reitores para a criação de cursos de graduação na área de Museologia, devido à demanda para capacitação de profissionais e enfatiza o trabalho da UNIRIO com sua Escola de Museologia e o mestrado na mesma área. Em seguida, o presidente passa a palavra à senhora Jussara Issa Musse (UFRGS), do Colégio de Gestores de Tecnologia da Informação e Comunicação. A senhora Jussara solicita informações aos dirigentes das IFES acerca da implantação de telefonia pela Internet e trata do recebimento de cinco milhões de reais dirigido à aquisição de equipamentos às universidades. A representante do Colégio de Gestores de Tecnologia da Informação e Comunicação discorre acerca da distribuição dos equipamentos de informática adquiridos para as instituições universitárias, informa sobre o diálogo corrente acerca construção de um novo modelo para interligação dos *campi* no interior e seus custos e enfatiza sobre os problemas de recursos humanos na área de tecnologia de informação. O presidente convida à Mesa o Professor Francisco César Barreto, ex-reitor da UFMG e ex-secretário da SESu, o qual faz uma saudação aos dirigentes. A Diretoria Executiva da Andifes passa então à entrega do prêmio Destaque Andifes de Jornalismo das IFES 2006. Em primeiro lugar ficou o Jornal da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), representado pelo jornalista Fortunato Mauro, que recebeu o troféu das mãos do Professor Francisco César Sá Barreto. Em segundo lugar ficou o Jornal da Universidade, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), representado pela jornalista Ânia Chala, que recebeu o troféu das mãos do reitor Helvécio Luiz Reis (UFSJ). Em terceiro lugar ficou o Jornal da Universidade de Brasília (UnB), representado pelo reitor Timothy Mulholland, que recebeu o troféu das mãos do vice-reitor Walmir José da Silva (UFSJ). As declarações completas dessa reunião estão gravadas e disponíveis para consulta. Nada mais havendo a tratar, eu Gustavo Henrique de Sousa Balduino, secretário executivo, lavrei a presente ata.

Gustavo Henrique de Sousa Balduino
Secretário executivo da Andifes